

Querido Irmão e Companheiro
CMDT - DAS - FALINTIL

Saudações muito combativas e um caloroso abraço de nós todos com votos de que esteja já recuperado da doença voltando de novo à situação anterior de saúde!

Fizemos o encontro aqui nas áreas do "Cruzeiro Sul", desde o dia 12 de Maio. Todos os assuntos vistos e discutidos foram elaborados e enumerados nos documentos que seguem neste correio.

Fizemos de novo uma apreciação quanto ao relatório do irmão Ruak e, também aproveitamos esta ocasião para apreciar a posição dos irmãos Má Huno e Mau Hodu reflectida na sua Resolução de 25 de Fevereiro/95 na qual, os dois reinvicaram a liderança da CDF e o funcionamento desta na FC.

Nesta oportunidade, fizemos uma sintetização das nossas experiências para, a partir daí, reverificarmos algumas tarefas anteriores e revermos os métodos e traçar novas formas de acção para conduzir os nossos esforços a fim de fazer corresponder sempre os esforços entre o interior com o exterior e entre o interior com a estratégia já traçada superiormente pelo Comando da Luta (=Cmdt-das-FALINTIL) para a solução do conflito.

No plano de condução, não é de acusarmos categoricamente o irmão Ruak que ele tivesse tido uma postura contrária à nossa mas, o relatório dele dava mostras que ele tem conduzido os seus esforços sob uma estratégia que, segundo parece, não é de solução político-diplomática.

É aqui é que reside a questão fundamental das diferenças que existem no nosso seio, entre o CEM connosco.

No documento Nº1 reflecte a nossa preocupação sobre aquilo que sentimos quanto à postura do nosso irmão Ruak e quanto ao mau começo nas relações entre ele e o Cmdt-das-FALINTIL e entre o pensamento dele e o nosso na condução da luta no terreno na realização da estratégia traçada para o todo da luta.

No mesmo documento apontamos-lhe que ele queria servir-se do relatório como uma oportunidade para manifestar o seu sentimento de revolta e responder ~~ta-~~xxxxxxx co-a-taco a carta do Cmdt-das-FALINTIL dirigida a ele.

Por outro lado, é uma forma de ~~p~~ "provarmos" a fim de conhecer a reacção dele sobre aquilo que ele tem no íntimo mas tenta camuflá-lo. Se ele fala muito do princípio de "pensamento único e linguagem comum" elaborado pelo Cmdt-das-FALINTIL, o Líder Máximo da Resistência mas, por outro lado, ele defende uma estratégia de solução militar por uma intervenção militar do exterior, aqui, já existe a diferença entre nós pois não existe um pensamento único nem uma linguagem comum para os quais o nosso Líder sempre nos tem apelado e

e pelos quais ele "pretende" (talvez!) levar os outros a seguir o seu pensamento. Afinal, não estamos unidos em pensamento pois enquanto estamos orientados pela estratégia de solução político-diplomática para o todo da luta e esta tem sido o pensamento estratégico válido que conduz todos os esforços desenvolvidos tanto no interior quanto no exterior da Pátria, o companheiro Ruak parece querer influenciar os outros para acreditar numa possibilidade de intervenção militar do exterior para correremos com os indonésios.

Assim, vamos ver qual será a sua reacção quanto à nossa posição pois queremos que haja, no seio de nós, uma clarificação de posturas e não uma ambiguidade de posturas a fim de validarmos o princípio de pensamento único e linguagem comum para fortalecermos a Unidade da Direcção que deve ser fundada essencialmente no pensamento estratégico definido pelo Cmdo Superior da Luta. No plano político, na FC, o esforço do inimigo de impedir a consolidação das nossas estruturas continua. Os desmantelamentos, as prisões arbitrárias e as torturas desumanas têm sido o desafio dos nossos esforços neste aspecto. Mas por outro lado, o repúdio do nosso Povo à presença do estrangeiro cresce na mesma proporção em que se desenvolve o esforço do ocupante de impedir esta vontade popular na luta.

Além dos obstáculos colocados pelo inimigo também houve outros grupos ou elementos que directa ou indirectamente contribuíram para fracassar os nossos esforços e para desafiar a nossa inteligência. Mas por outro lado, foram eles próprios é que ficaram descreditados porque não tiveram bases e todos os argumentos que se serviram para fazer desacreditar as nossas estruturas eram falsas e, como tal, fracassaram os seus esforços.

Aproveitaram-se da Unidade Nacional para reivindicarem interesses pessoais e sobrepô-los aos interesses da luta e da Pátria que visam uma unidade fortalecida de todos os filhos de Timor Leste para enfrentar o inimigo comum, o estrangeiro ocupante da Pátria Maubere.

No plano da reorganização da FC, a passividade total dos Adjuntos do CEL/FC, responsáveis pela reorganização da parte Leste e Oeste do Território, e a recusa dos intelectuais aos nossos convites para assumir as lideranças da Região foram as causas ou os factores que contribuíram desfavoravelmente no aspecto da reorganização.

Não são as estruturas no Projecto do CEL/FC é que não tinham correspondência com as realidades. NÃO! O problema está no medo generalizado em todo o lado por causa da repressão brutal traduzida em desmantelamentos constantes, em prisões arbitrárias e em torturas desumanas intermináveis é que as pessoas recusam aos nossos convites para liderarem determinados sectores de trabalho. Assim, é difícil alcançarmos uma reorganização que corresponda à letra do Projecto apresentado pelo CEL/FC.

Por outro lado, a ambiguidade por parte dos membros do CEL/FA quanto às posições assumidas por grupos opositores, como é o caso da fantoche "OPRC" de Aitahan Matak criando confusão, dúvida e descrédito, serviu para favorecer um clima de dúvidas e incertezas entre os patriotas, entre as pessoas com quem desejamos abordar a formação da Direcção em vários lados.

Reconhecemos e sempre afirmáramos que a moderação no pensamento e nos comportamentos e na prática constitui o método fundamental de desfazermos diferenças, de nos engajarmos numa franca aproximação para o diálogo e o entendimento mútuo. Mas não podemos permitir que pessoas movidas por ambição provoquem o descrédito, criem confusão e desanimem os esforços sem mexermos os dedos para apontarmos os erros, criticar e corrigir, encaminhando melhor os nossos esforços.

Apesar disso, mais de metade do território está reorganizada desde ODIRs até às CELCOMs das aldeias embora reconheçêssemos que o apoio às FALINTIL na RA não fosse satisfatório como fora previsto no nosso Planeamento, a FC sempre procurou ajudá-las satisfazendo os pedidos dentro das suas possibilidades em confronto com os esforços do TNI e da Intel de neutralizar esse apoio à RA. O inimigo não descansa na sua tentativa de buscar todas as formas para impedir tudo ou reduzir ao mínimo o apoio que as FALINTIL desfrutam da FC. O documento sobre a Reverificação das Actividades da FC explica os avanços e os recuos, as dificuldades e as possibilidades que preencheram todo este período de reorganização.

Nas Regiões onde não estão organizados os ODIRs por falta de elementos capazes para responderem pela liderança regional devido os elementos que ~~julgamos~~ julgamos terem capacidades se recusarem aos nossos pedidos. Contudo, as CEZOs, os NUREPs e CELCOMs das aldeias já estão organizados com o apoio dos Quadros civis e militares da RA onde a presença dos mesmos são possíveis ou quando são possíveis para tal apoio. Isto acontece em toda a parte do Oeste do Território e nalgumas regiões do Leste.

A capital que estava entregue à responsabilidade do companheiro Mau Tei pois ele fora indicado para além de ser Adjunto do CEL/FC, assumia também as funções do Secretário da Região "Celéiro" não se adiantou nada quanto à reorganização. Assim, nesta Região, por causa das suas condições específicas, vamos adoptar estruturas que lhe são adaptáveis.

O aparecimento da fantoche "OPRC" de Aitahan Matak na capital acompanhado com as suas calúnia contra o CEL/FC gerou muita confusão no seio das organizações clandestinas na capital. Algumas pessoas desistiram-se da reorganização porque foram influenciadas fortemente pelo grupo de Aitahan Matak quando lançava propaganda de que o Sabalae e o Konis estavam implicados no jogo de Tito Baptista, Labut Melo, Chico Lopes, etc...

Com relação aos 3 Adjuntos do CEL/FC, vamos desligá-los totalmente porque eram

eram apenas adjuntos de nome mas não cumpriram nada quanto às funções que a cada um foi atribuída.

Sobre a Juventude. Segue aí a estrutura elaborada. É uma estrutura que tem o carácter abrangente e simples. É uma estrutura essencialmente de combate no terreno.

Por falta de uma estrutura capaz de unificar e representar várias tendências no seio da Juventude, aparecem hoje iniciativas de organizações estudantis espontâneas na capital como por exemplo, a UNIJMA (União Nacional da Juventude Maubere), uma formação mista de estudantes da UNTIM, da Politécnica e do Instituto Pastoral Filial Malang, conforme o seu Projecto apresentado; a AJENTIL (Associação da Juventude Estudantil de Timor Leste) que define no seu programa como tarefa prioritária o desenvolvimento ~~em~~ económico-sócio-cultural. Eles esqueceram-se de que é preciso e acima de tudo libertarmos primeiro a Pátria ocupada por estrangeiros. Outra formação é LE (Liga Estudantil) que é daquele rapaz que era mensageiro da Jill Jolliffe, em Julho de '94. Deve ser uma liga pessoal dele.

Foi com objectivo de cobrirmos estas iniciativas espontâneas é que facilitamos aos jovens a sua estrutura actual. Aliás, foram os Jovens é que nos apresentaram a sua estrutura e coube-nos a nós ajustar as ideias ~~ajm~~ endireitando-as e as formas de apresentação.

Assim, ficou aprovada a estrutura da Juventude por nós cuja sigla é OPJLATIL, proposto pelos Jovens que sempre estiveram sob o controle directo do CEL/FC ao que passamos uma cópia para o seu conhecimento e apreciação.

Com relação às outras organizações que apareceram para serem "vanguardas" da Juventude activa que sempre se mostravam prontos às ordens da luta mas sem influência sobre os jovens serão também acolhidos com agrado as suas iniciativas desde que não sejam apenas tinta borrada nos papéis que somente criam confusão e enfraquecem a unidade da Juventude.

No aspecto especificamente de aquisição de "kafus", as dificuldades são continuamente as que todos nós sabemos. A falta de "kafus" e sua aquisição constitui agora uma preocupação geral de todos tanto na FA como na FC.

Em todas as frentes aqui no interior da Pátria desde quadros a combatentes, colocamos hoje como uma tarefa geral para cada um se esforçar na sua direcção concreta sobre a localização destas condições e todo aquele que conseguisse que nos comunicasse sobre a existência das mesmas para controlarmos.

Quanto as condições criadas sob as responsabilidades do VL já foram explicadas na sua carta anterior ao Irmão Fhrn.

Os nossos esforços para o presente ano conduzem-se segundo as suas orientações contidas na cassette de Fev/95 e pelo nosso Planeamento actual de Actividades. É tudo por hoje e, abraços de saudades de nós, os dois, com muito respeito.

KONIS

SABALAE